
Revisão de livros

Revisão de Viver a inovação, viver a escola. Actividades de um grupo de professoras de Matemática. João Pedro da Ponte, Henrique Manuel Guimarães, Ana Paula Canavarro, Leonor Cunha Leal e Albano Silva. Lisboa: APM e Projecto DIC. 1993.

Revisto por Beatriz D'Ambrosio
Indiana University - Purdue University at Indianapolis

O processo de inovação curricular e pedagógica é extremamente complexo. Os autores desta monografia explicitam este processo e iluminam para os leitores o grau de dificuldades que encontramos ao estudá-lo.

A história da educação, internacionalmente, reflete a dificuldade de se incorporar mudanças no sistema educacional. Em geral, temos um sistema educativo arcaico e que se atualiza muito lentamente. Um dos indicadores desse sistema arcaico encontramos na realidade atual do uso de tecnologia computacional no ensino. Enquanto na vida fora da escola os alunos encontram um mundo altamente tecnológico, na escola, ainda lutamos para a aceitação global do uso da simples calculadora de bolso nas aulas de Matemática. A realidade do uso de computadores de maior porte é ainda mais desanimador.

Nesta monografia os autores descrevem o processo de mudança e inovação pela qual passaram quatro professoras. Cada professora participante do estudo relatado se envolveu com um projecto de inovação no ensino da Matemática. Os pesquisadores procuraram entender o processo pelo qual passou cada professora e relatar esse processo, sem avaliar ou julgar os participantes. Para a melhor compreensão do que ocorreu com cada professora, os autores detalham a realidade de cada projecto, proporcionando ao leitor uma estrutura para compreender a análise feita dos dados coletados.

Dois projectos foram seleccionados para o estudo, o uso de calculadoras gráficas numa turma de 11º ano e a criação de uma ludoteca escolar. A metodologia escolhida para o estudo foi qualitativa, sendo que os dados foram coletados através de entrevistas com professoras participantes dos projectos, entrevistas com estagiárias participantes nos projectos, observações não interventivas das actividades desenvolvidas pelos participantes, e análise de documentos relevantes.

A narrativa resultante desse estudo é muito rica e permite ao leitor entender a história de cada professora participante. O trajeto da narrativa nos apresenta o contexto escolar, cada projecto e cada participante. Esse trajeto nos proporciona o pano de fundo para entendermos a interpretação que nos é oferecida pelos pesquisadores. A riqueza dos dados e da narração nos permite também reinterpretar os dados oferecendo ao leitor a oportunidade de questionar e refletir sobre as interpretações dos autores, tornando esta obra um objecto de estudo para a comunidade de Educação Matemática.

Tanto no caso dos projectos como dos participantes temos uma pequena história que nos facilita vir a conhecer cada um de forma quase pessoal. O uso extensivo de citações diretas extraídas das entrevistas nos permite ouvir a voz de cada professora ao expressar sua história pessoal, suas inquietações, seus sucessos, e suas emoções. É refrescante ler um trabalho que visa o estudo de inovações escolares que procura respeitar cada professor envolvido e entender como cada professor se relaciona com a inovação proposta.

As reflexões dos autores na conclusão são muito importantes. Além de colocarem um sumário de suas interpretações dos dados, eles questionam todo o processo de motivação para a inovação, colocando uma séria crítica aos projectos de inovação que não se caracterizam como uma “solução pensada para um problema que já foi identificado, delimitado e estudado, pelo menos numa primeira abordagem”. De acordo com os autores a inovação “deve surgir como uma resposta que temos razões para pensar ser adequada aos problemas efectivamente existentes” (p. 219). Essa motivação para as inovações reflete a necessidade de promover dentre os professores e futuros professores uma atitude de investigação quanto à sua acção. O processo de investigação-acção foi mencionado pelos autores de forma passageira (p. 195) e a sua discussão não foi retomada no texto. Apesar de muitos dos comentários dos autores implicitamente sugerirem a investigação-acção como actividade desejável dentre a comunidade de professores a proposta não chega a ser feita explicitamente no texto, nem quanto a proposta de formação de futuros professores nem como processo de desenvolvimento profissional do professor em serviço. Na minha opinião esta talvez seja a maior contribuição para a comunidade de Educação Matemática que esta obra tem a nos oferecer.

As mensagens desta obra são muito importantes tanto para os proponentes das inovações no ensino da Matemática, quanto para os professores que procuram inovações, quanto para os programas de formação de professores de Matemática, quanto para a comunidade mais global que pressiona os professores a se actualizarem e se modernizarem. O respeito pelos professores mostrados pelos autores serve de

modelo tanto para outros pesquisadores procurando entender o trabalho do professor de Matemática quanto para a comunidade em geral que tipicamente criticam o trabalho dos professores sem procurar entender a complexidade desse trabalho.

*Beatriz S. D'Ambrosio, School of Education, Indiana University-Purdue University at Indianapolis,
902 West New York Street, Indianapolis, Indiana 46202-5155, Estados Unidos da América.
Endereço electrónico: bdambro@indyvax.iupui.edu.*